

Roriz se declara sem ação contra locaute de escolas

BRASILIA — O governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, afirmou ontem não ter condições de fazer de imediato uma intervenção nas 110 escolas da rede privada, que há uma semana iniciaram um locaute. Além de não dispor de pessoal administrativo e recursos financeiros, o governador de Brasília reclamou da falta de apoio do governo federal. Terça-feira à noite, o ministro da Justiça, Saulo Ramos, conversou com Roriz por telefone e afirmou que o governo federal não vai tomar nenhuma posição para punir os proprietários de escolas.

A intervenção nas escolas, segundo Roriz, só poderia acontecer a longo prazo, com um planejamento de no mínimo 10 dias, contando com um grupo de coordenadores. Além da falta de apoio do governo federal, no caso da rede particular, Roriz alegou ainda que, neste momento, enfrenta problemas com a rede pública, com a ameaça de greve dos professores, que exigem que o Plano de Cargos e Salários vigore já. O governador disse que não há recursos financeiros para atender a reivindicação da categoria.

Depoimento — O presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino de Brasília, Jaime Zvieder, negou ontem, durante seu

depoimento na Polícia Federal, que tenha iniciado, através da imprensa, as escolas a não cumprirem a liminar da 3ª Vara da Justiça Federal que suspendeu a Portaria 140 do Ministério da Fazenda (portaria que dá liberdade das escolas de estabelecerem seus próprios preços, sob vigilância ministerial). Além de negar as acusações, Jaime responsabilizou os conselhos estaduais de descumprirem a liminar.

As escolas da rede privada de Brasília iniciaram o locaute quando da prisão do proprietário do Colégio Minas Gerais, José Pio de Abreu, e de seu filho, o diretor da escola, Antônio César de Abreu. Ambos foram presos em flagrante por cobrança de 30% acima do valor fixado pela liminar para as mensalidades.

Os pais de alunos continuam revoltados com o locaute, que prejudica qualquer planejamento doméstico e cria problemas como o da casa de Rita Magela, funcionária do Ministério da Fazenda, que tirou uma licença para se dedicar integralmente a seu curso de pós-graduação. Mas tudo foi por água abaixo com os filhos Plínio, de 8 anos, e Mateus, de 7 (ambos do Colégio Sagrada Família), o dia todo em casa.